



**REPRESENTAÇÕES SOBRE IMIGRANTES HAITIANOS NO JORNAL *O PROGRESSO*
(2010-2014)**

LARDO, Paula Yuri Shimonishi¹ (paulayurishi@gmail.com); **COELHO, Fabiano²**
(fabianocoelho@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de História da UFGD – Dourados.

²Docente do curso de História da UFGD – Dourados.

Os fluxos migratórios internacionais são uma realidade estabelecida na atualidade. Não é de hoje que o homem sente necessidade de se deslocar em terras desconhecidas, pelo contrário, a história do homem se confunde com a ação de migrar. No Brasil, os debates acerca desses fluxos intensificam-se a partir da década de 1970. Devemos ressaltar que, durante o século XIX e quase todo o século XX, o Brasil se caracterizou como um país receptor de imigrantes. A emigração de brasileiros, antes um movimento esporádico para o exterior, tornou-se um processo relevante nos anos 70, transformado em fluxo migratório continuado. Mesmo ainda sendo considerado um país emissor, o ano de 2010 sinaliza uma mudança neste cenário, pois marca o início da emigração haitiana para o Brasil. A chegada dos haitianos ao Mato Grosso do Sul acompanhou o fluxo para o Brasil, iniciou-se em 2010, tendo Corumbá e Campo Grande como principais destinos. A partir de 2013 outras cidades como Dourados, Três Lagoas, Itaquiraí, Nova Alvorada do Sul e Naviraí foram inseridas neste fluxo. Sendo Dourados a segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul, compreender a dimensão desse fluxo no município é importante. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo central refletir sobre as representações sobre os imigrantes haitianos em Dourados e região a partir do jornal *O Progresso* (2010-2014), a mídia impressa de maior expressão na cidade. Como ponto de partida, nos dedicamos a contabilizar o número de textos que abordavam, de alguma maneira, o Haiti e os haitianos; em seguida buscamos averiguar os atores relacionados ao grupo em questão e de que maneira o jornal representou estes imigrantes – priorizando apenas a perspectiva econômica ou destacando-os como sujeitos munidos com suas próprias práticas culturais, políticas e ideológicas. No decorrer dos textos, percebemos que o foco era o Haiti, enquanto país, e não os haitianos, assim, em um primeiro momento, a imagem dos haitianos perpassou pela imagem construída historicamente do seu país – eles foram retratados como vítimas; não somente das catástrofes naturais, mas principalmente das dificuldades socioeconômicas que aliadas às ocupações militares, modificaram o espaço original daquela população. Notou-se uma ênfase negativa na cobertura sobre os primeiros indícios de haitianos no Mato Grosso do Sul; as matérias faziam uso de palavras como: “flagrante”, “ilegalidade” e “deportação”, fomentando uma possível associação do imigrante com o crime. A preocupação com os militares brasileiros no Haiti também foi abordada em diferentes momentos e espaços do jornal. Por fim, observamos que o governo brasileiro – na figura dos presidentes Lula e Dilma Rousseff – foi acusado constantemente de priorizar o Haiti frente ao Brasil, enquanto concomitantemente os textos enalteciam as iniciativas de ajuda advindas do povo brasileiro, sugerindo assim, que a solidariedade era “responsabilidade” somente da população e não do governo.

Palavras-chave: haitianos, fluxos migratórios, representações.